LEITURAS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

PARA O ANO DE 1953

de 18 a 27 de Dezembro

☼

"Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto". Salmo 51:10.

☼

UNIÃO MISSIONÁRIA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
"MOVIMENTO DE REFORMA" NO BRASIL
Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone: 9-6452 — São Paulo

AOS NOSSOS OBREIROS E OFICIAIS DAS IGREJAS:

Como indivíduos e como igreja, chegamos ao fim de outro ano. Com sentimentos de gratidão a Deus pelas inumeráveis bênçãos a nós concedidas, vamos, nestes solenes momentos da nossa vida, rever, cuidadosa e sinceramente, a vida que vivemos no ano expirante. É possível que, à luz do que o nosso Senhor fez por nós, não tenhamos, como devíamos, consolidado nossa vocação em Cristo Jesus? É com relutância e censura de consciência que olhamos as nossas experiências do ano findante? Ou podemos, confiadamente, evocar em nossa memória eventos que se tenham tornando proeminentes marcos miliários na nossa experiência cristã? Podemos, esperançosamente, chegar a esta semana de oração, súplicas e ação de graças, com uma paz que vá além de tôda a compreensão, uma paz decorrente de estarmos em ordem com Deus e com os nossos semelhantes? Estas são perguntas que devemos fazer-nos a nós mesmos e às nossas igrejas. Oxalá que, com a necessária preparação pessoal, possamos chegar com confiança ao trono da graça, implorando a bênção de Deus sôbre Seu povo.

Como todos os nossos leitores, tanto membros como amigos, sabem, nós, adventistas, temos, cada fim de ano, uma Semana de Oração, durante a qual são lidos artigos escritos pelos nossos obreiros de vários países do mundo. Êsses obreiros, empenhados na obra, nos apresentam durante esta Semana de Oração apêlos para uma mais perfeita consagração, visando o concluir da obra e o estabelecer dos nossos corações sôbre a imutável plataforma da eterna verdade. Especialmente sôbre os ministros e dirigentes repousa o fardo de preparar o povo para êste solene período do ano. O sucesso de tal convocação anual depende grandemente da maneira como os oficiais se tenham preparado a si mesmos e as suas congregações. Com esta responsabilidade em vista, vamos, cada um de nós, esforçar-nos, com a graça de Deus, tanto por preceito como por exemplo, para impressionar as almas confiadas ao nosso cuidado, com a necessidade de fazer preparações de coração para êste momento, o qual, esperamos, trará ao povo de Deus nova porção do Seu Espírito guiador para o progresso do serviço cristão.

As leituras começarão sexta-feira, dia 18 de Dezembro, à tarde, e continuarão até a tarde do segundo domingo, dia 27. Sábado, dia 26, será dia de jejum e oração; e domingo, dia 27, serão arrecadadas as ofertas especiais trazidas por jovens e anciãos, para promover os esforços missionários da obra da Reforma. Sejam de antemão determinadas as pessoas que deverão fazer as leituras, para que, mediante a necessária preparação, a palavra da verdade seja clara e eficazmente apresentada a todos.

Prezados irmãos e irmãs: Vivemos num tempo solene — num tempo momentoso e tremendo — e devemos sinceramente clamar ao Senhor por sabedoria e entendimento que nos capacite a prepararmo-nos para o derramamento do Espírito Santo e a conclusão da obra. Vamos, à medida que recebermos a luz da verdade em nossos corações, difundí-la aos nossos semelhantes, para que vejam a alegria que sentimos em sermos seguidores de Jesus e sejam ganhos para o reino de Deus.

Na esperança de que esta Semana de Oração seja um tempo de refrigério para cada alma, permanecemos devotadamente vossos irmãos na obra do Mestre.

A Comissão da Conferência Geral.

Alguns Apostatarão da Fé

Por E. G. White

Quando o Salvador do mundo andava entre os homens, muitos dos que professavam ser dicípulos Seus, abandonaram-no mais tarde, tornando-se Seus mais acérrimos inimigos. O Salvador provou a fé dêles e desenvolveu o verdadeiro caracter dos crentes mais zelosos, aplicando verdades espirituais aos seus corações. Certa vez, quando a multidão se achava reunida em Seu redor, Êle expôs a verdade, revelando os requisitos exigidos para Seu serviço, e os homens ficaram indignados. "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos... Muitos pois dos Seus dicípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é êste discurso: quem o pode ouvir? Sabendo pois Jesus em si mesmo que os Seus dicípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos? Que seria, pois se visseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que O havia de entregar. E dizia: Por isso Eu vos disse que ninguem pode vir a Mim, se por Deus Pai lhe não for concedido. Desde então muitos dos Seus dicípulos tornaram para trás, e já não andavam com Êle."

O Salvador conhecia o caracter daquêles que professavam ser seguidores Seus, e Suas palavras provaram a qualidade da fé dêles. Ele disse uma santa e solene verdade sôbre a relação que deve existir entre Êle e Seus seguidores. A vida espiritual dêstes deve ser sustentada pela aceitação dos princípios da verdade. As palavras que Êle falou, que são espírito e vida, êles as devem aceitar, nelas crer e andar de acôrdo com as mesmas. Por êstes meios, tornar-se-ão participantes da natureza divina. Devem ser semelhantes a Cristo, humildes e benignos de coração, abnegados, e prontos para sacrificar-se. Devem caminhar pela senda trilhada pelo homem do Gólgata, se quiserem participar do dom da vida e glória dos céus. Mas a prova foi demasiado grande. Não mais andavam com Êle. Não puderam ouvir Seu discurso, nem compreender a natureza da verdade que Êle ensinava.

Apartando-se êles de seu Mestre divino, veio outro espírito a dominar suas mentes. Não podiam encontrar mais nada de atraente naquêle que uma vez tanto lhes prendeu o interêsse. Foram à procura de Seus inimigos, pois estavam em harmonia com o espírito e obra destes. Divulgavam tôda espécie de falsos boatos, interpretavam Suas palavras erroneamente, deturpavam Suas explicações, censuravam Seus motivos, despertando desta maneira as paixões dos homens, e fortalecendo-os em seu ódio e incredulidade. Fortaleciam-se neste curso, apanhando tôda ninharia que pudesse ser empregada contra Êle, e tamanha foi a indignação suscitada contra Êle pelos apostatas, que Sua vida estava em perigo, e Êle não mais podia andar pela Judéia, mas teve que retirar-Se para a Galiléia. Até Seus parentes foram de tal maneira influenciados, que se viram acometidos dêsse amargoso espírito de preconceito e incredulidade, pensando que Êle não pudesse ser o Messias. Estavam descontentes com Seu método de trabalho, e insistiam com Êle para que, se era o Salvador dos homens, fizesse valer Seu poder para tornar-Se conhecido, e assim corroborar Suas afirmações. "Porque nem mesmo Seus irmãos criam nÊle", diz a palavra inspirada. A incredulidade de Sua parentela muito maravilhou o coração de Jesus.

Que situação para o Filho de Deus, a Majestade do céu! "Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam." Nem mesmo Seus irmãos criam nÊle. Mas isso provou ser uma falha na Sua missão? Acaso isso destruiu Sua verdade, fazendo-O falso ensinador ou impostor? Jesus respondeu a Seus irmãos incrédulos, quando êstes mandaram que Êle provasse ser o Messias do mundo: "Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. O mundo não vos pode aborrecer, mas êle Me aborrece a Mim, porquanto dêle testifico que as suas obras são más." "E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dÊle. Diziam alguns: Êle é bom. Outros diziam: Não, antes engana o povo."

Houve divisão entre o povo no tocante ao Salvador do mundo. Os que são iguais se associam. O igual avalia o igual, e aquêles que amavam a verdade, decidiram-se pela justiça de Jesus. Mas onde o mal subsiste, êste se une ao mal para destruir o bem. Anjos caídos e homens caídos, com propósito e princípio iguais, coligar-se-ão em desesperada e decidida união para resistir à verdade e à justiça. Podendo Satanás induzir homens, como induziu anjos, a unir-se-lhe em sua insurreição, êle os utiliza como seus aliados e participantes de cada empreendimento destinado a desviar almas dos princípios da verdade. Qualquer que seja a desunião que entre êles possa existir com respeito a outras coisas, os ímpios são concordes em sua resistência e ódio à verdade.

A palavra de Deus declara que os seguidores de Cristo são chamados para sofrer provações por causa da verdade. Paulo diz: "E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições", pois "os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados." Nosso Salvador disse: "Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus." Com que zêlo os obradores da iniquidade persistirão no seu propósito satânico! Chamarão à luz, trevas; e às trevas, luz, até que sinceramente creiam ser os servos de Deus para fazer-Lhe uma obra, enquanto perseguem seus filhos. No conflito do passado foi assim, e o mesmo espírito se manifestará na conclusão da obra de Deus. O profeta diz: "O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e teem o testemunho de Jesus Cristo." Jesus foi tido como o maior dos malfeitores, e o servo não é maior que seu senhor. O Salvador disse: "E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a Mim. Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito."

Nestes últimos dias, em que a injustiça há de prevalecer e o amor de muitos esfriar, Deus possuirá um povo que glorificará Seu nome e punirá a injustiça. Deve ser um "povo eleito", que permaneça fiel à lei de Deus quando o mundo se esforçar para declarar nulas as prescrições da mesma. É quando o divino poder de conversão agir por intermédio dos servos de Deus, congregar-se-ão os poderes das trevas em furiosa e decidida oposição. Satanás operará "com todo o poder, sinais e prodígios de mentira." Êle empregará tôda malícia de engano para seduzir as almas, e, "se possível fôra... até os escolhidos."

Devemos equipar-nos com todo o material bélico de Deus, para que possamos subsistir. Estaremos em luta contínua desde o momento em que nos decidirmos a servir o Senhor dos céus, até que sejamos libertados dêste mundo perverso. Não há trégua nesta luta. A obra de Deus para êste tempo não pode ser concluída sem provocar oposição, vitupério e calúnia. Satanás é inimigo da verdade, e êle excitará, contra os representantes da mesma, tôda espécie de guerra. Seus esforços por subverter a palavra de Deus não se restringirão às fileiras dos que se declaram inimigos da mesma, mas também se estenderão àqueles que professam crê-la e viver de acôrdo com ela. "Apostatarão alguns da fé".

A impressão feita por aquêles que professam crer na doutrina da Bíblia é que a obra confiada aos homens para êste tempo será rápidamente concluída, e, assim, êles mesmos revelam julgar-se colunas da verdade. "Mas o firme fundamento de Deus permanece e tem este selo: O Senhor conhece os Seus", e a obra continua a fim de que se cumpra a firme palavra profética. O eterno Deus é o Criador e Sustentador da Sua obra e do Seu povo. A causa de Cristo não depende de sabedoria dos homens, nem pode ser subvertida pelo seu poder. "O Senhor conhece os Seus". Êle pode distinguir as almas firmes, que permanecem na fé e não podem ser movidas da fidelidade a Êle e à Sua lei. Êle lê os corações de Seus filhos e também conhece aquêles que não crêem.

Nossa obra é uma obra de ataque, e, como fiéis lutadores de Cristo, devemos levar às fortalezas do inimigo a ensanguentada bandeira de Cristo. "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas dêste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Se consentirmos em depor nossas armas, arriar a bandeira ensanguentada e tornar-nos prisioneiros e servos de Satanás, então poderemos livrar-nos da luta e do sofrimento. Esta paz, porém, só pode ser conseguida com a perda de Cristo e do céu. Mas nós não podemos obter a paz sob estas condições. É preferível que haja guerras e mais guerras até ao fim da história dêste mundo, a alcançar paz mediante apostasia e pecado.

A obra da apostasia começa com dissimulado elevar do coração contra as exigência da lei de Deus. Desejos não santificados e egoismo ilícito são acariciados, e, em consequencia, incredulidade e trevas separam a alma de Deus. Se não vencermos êstes males, êles

nos vencerão. Homens que por muito tempo andaram pelo caminho da verdade, serão provados por dificuldades e tentações. Aquêles que dão ouvidos às insinuações de Satanás e se desviam de sua sinceridade, começam a decair, e perigosas seduções os fazem descer cèleremente o caminho da apostasia, até que sua apostasia se desenvolva decidida e ràpidamente. Pecados que uma vez eram repelidos se tornarão atraentes e serão acatados e praticados por aquêles que puseram de lado o temor de Deus e a fidelidade à Sua lei. Porém o mais prazeiroso começo da transgressão acabará em miséria, humilhação e ruina.

Devemos estar sempre de atalaia e vigiar e orar, para que não caiamos em tentação. O acariciar orgulho espiritual, desejos não santificados, maus pensamentos, ou qualquer coisa que nos aparte de uma íntima e santa união com Cristo, faz periclitar as almas. Devemos ter uma fé viva em Deus. Devemos "combater o bom combate da fé", se queremos "apoderarnos da vida eterna". Pelo poder de Deus, somos, mediante a fé, guardados para a salvação. Se vos afligir o pensamento da apostasia, e se não quiserdes tornar-vos inimigos da verdade, ou acusadores dos irmãos, então "evitai o mal e fazei o bem", e crede nAquêle "que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e para apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória". RH:8-5-1888.

LÂMPADAS SEM AZEITE

As necessidades da época exigem os mais sérios esforços para o avançamento da mensagem do terceiro anjo. Maus anjos estão-se esforçando, por todos os métodos engenhosos, para contrafazer a obra de Deus. Agentes celestes estão trabalhando para tornar efetiva a mensagem de luz e verdade. Contudo, num tempo como êste, manifesta-se uma falta de consagração e fé entre o povo de Deus que está entristecendo o Espírito Santo. Muitos dos nossos obreiros parecem estar dormindo.

Para muitos, a Bíblia é como uma lâmpada sem azeite, porque o conhecimento da Palavra é convertido em canais de especulação que trazem desentendimento e confusão à mente. Isto alguns teem feito numa proporção tal que deram motivo para tornar de nenhum efeito a mensagem da verdade naqueles que nos observam. Fui instruída a perguntar aos nossos homens dirigentes e ministros: 'Sois co-obreiros de Deus ou pondes vossa própria interpretação sôbre a Palavra?' É dever de todo obreiro interrogar-se a si mesmo: 'A quem estou servindo?' Tende cuidado, irmãos, para que o 'eu' não seja entremeado na vossa exposição da Palavra. Tende cuidado para não levardes alma alguma a uma má compreensão da Palavra. O Senhor agora manda que a verdade seja apresentada na sua simplicidade, a fim de que todos, mesmo os mais ignorantes, possam compreender as suas exigências.

Escreve o salmista: "Bem-aventurados os que trilham caminhos retos, e andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, e o buscam de todo o coração. E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos. Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos. Oxalá os meus caminhos fôssem dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos. Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos. Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos. Observarei os teus estatutos; não me desampares totalmente.

"Como purificará o mancebo o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra. De todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos. Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos. Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca. Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos, do que com tôdas as riquezas. Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos. Recrear-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra".

Estudem os jovens e as jovens estas palavras, e animem um espírito que deseje atentar para o caminho do Senhor.

Davi continua: "Faze bem ao teu servo, para que viva e observe a tua palavra. Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei... Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guarda-lo-ei até o fim. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observa-la-ei de todo o meu coração. Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer. Inclina o meu coração a teus testemunhos, e não à cobiça. Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho. Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor. Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos são bons. Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me por tua justiça".

Orações como esta deveriam os servos do Senhor oferecer-lhe contìnuamente. Esta oração revela uma consagração de coração e mente a Deus. É a consagração que Deus nos pede que façamos. RH:17-9-1908.

O Juízo de Investigação

Por A. Lavrik

"Mas o Senhor está assentado perpètuamente; já preparou o Seu tribunal para julgar. Êle mesmo julgará o mundo com justiça, e os povos com retidão". "Eu continuei olhando", diz o profeta Daniel, "até que foram postos uns tronos, e um Ancião de dias Se assentou. O Seu vestido era branco como a neve, e o cabelo de Sua cabeça como a limpa lã; o Seu trono chamas de fogo, e as rodas dêle fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dêle; milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante dêle. Assentou-se o juízo e abriram-se os livros". Sal. 9:7,8; Dan. 7:9,10.

Entre as muitas cenas que o profeta Daniel viu, o que mais o impressionou foi o solene dia do juízo de tôda a terra, no qual são passados em revista o caracter e a vida dos homens. Que existe um tribunal divino para julgar todos os sêres inteligentes, isto todos os cristãos professam, mas são poucos os que possuem uma idéia clara e precisa sôbre êste assunto. Não são sòmente os incrédulos e indiferentes que precisam de luz e certeza sôbre êste tema, de que depende nosso destino, mas também os cristãos professos. Jesus Cristo, falando do Espírito Santo que havia de vir, disse: "E quando Êle vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo". João 16:8. É a tríplice mensagem angélica que anuncia diretamente a vinda da hora do juízo, dizendo: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo". Apoc. 14:7. Para nós, especialmente, é de muita importância saber, com precisão, quando se inciou a hora do juízo e como se processa o julgamento. E o Senhor não nos deixou em ignorância neste sentido. "Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam; porque tem determinado um dia em que com justiça há-de julgar o mundo, por meio do Varão que destinou (para isto)..." Atos 17: 30, 31. "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo", escreve o apóstolo Paulo, "para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal". II Cor. 5:10. Entende-se que isto se realiza antes da vinda de Jesus, pois, quando vier, trará Seu galardão conSigo, para dar a cada um segundo as suas obras. Êsse dia coincide com o da ressurreição dos justos. Lucas 14:14.

Uma vez que há duas ressurreições — primeiro a dos justos e depois a dos ímpios (João 5:28,29; Apoc. 20:5,6) — é natural que aquêles devem ser julgados primeiro, a fim de receberem o galardão merecido. E, efetivamente, o apóstolo Pedro confirma isto. "Porque", diz êle, "já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se primeiro começa por nós, qual será o fim daquêles que são desobedientes ao Evangelho de Deus?" I Pedro 4:17.

COMÊÇO DO TEMPO DO JUÍZO

O Espírito de Profecia indica claramente quando começou o julgamento da casa de Deus: "No tempo indicado para o juízo — o final dos 2.300 dias, em 1844 — iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos pecados. Todos que já professaram o nome de Cristo serão submetidos àquêle perscrutador escrutínio. Tanto os vivos como os mortos devem ser julgados 'pelas coisas escritas nos livros, segundo as suas obras'." Conflito, pág. 485.

Vivemos, pois, desde 1844, no tempo do juízo de investigação. Os que no juízo forem "havidos por dignos", terão parte na ressurreição dos justos, e, disse Jesus, "são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição". Lucas 20:35,36. Noutra parte Jesus declarou que "os que fizeram o bem" sairão "para a ressurreição da vida". João 5:29. E como os justos, ou seja, os que forem havidos por dignos da ressurreição da vida, só poderão sair dos túmulos após concluído o juízo em relação a êles, entende-se que não estarão presentes, em pessoa, perante o tribunal divino, onde são examinados os registros dos seus atos e decididos os seus casos.

COMO SE PROCESSA O JUÍZO?

"Ao abrirem-se os livros de registros no dia do juízo, é passada em revista, perante Deus, a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes e rejeitam-se nomes.

"O mais profundo interêsse manifestado entre os homens nas decisões dos tribunais terrestres não representa senão pàlidamente o interêsse demonstrado nas côrtes celestiais, quando os nomes insertos nos livros da vida apare-

cem perante o juíz de tôda a terra. O intercessor divino apresenta a petição para que sejam perdoadas as transgressões de todos os que venceram pela fé em Seu sangue, a fim de que sejam restabelecidos em seu lar edênico, e coroados com Êle como coerdeiros do 'primeiro domínio'...

"Pecados de que não houve arrependimento e que não foram abandonados, não serão perdoados nem apagados dos livros de registro, mas ali permanecerão para testificar contra o pecador no dia de Deus. Êle pode ter cometido más ações à luz do dia ou nas trevas da noite; elas, porém, estavam patentes e manifestas Àquele com Quem temos de nos haver. Anjos de Deus testemunharam cada pecado, registrando-o nos relatórios infalíveis. O pecado pode ser escondido, negado, encoberto, ao pai, mãe, esposa, filhos e companheiros, ninguém, a não ser os seus autores culpados poderá alimentar a mínima suspeita da falta; ela, porém, jaz descoberta perante os sêres celestiais. As trevas da noite mais escura, os segredos de tôdas as artes enganadoras, não são suficientes para velar do conhecimento do Eterno um pensamento que seja. Deus tem um relatório exato de tôda conta injusta e de todo negócio deshonesto. Não se deixa enganar pela aparência de piedade. Não comete êrros em Sua apreciação do caracter. Os homens podem ser enganados pelos que são de coração corrupto, mas Deus penetra todos os disfarces e lê a vida íntima.

"Quão solene é esta consideração! Dia após dia que passa para a eternidade, traz a sua enorme porção de relatos para os livros do céu. Palavras, uma vez faladas, e ações uma vez praticadas, nunca mais se podem retirar. Os anjos teem registrado tanto as boas como as más. Nem o mais poderoso guerreiro pode revogar a relação dos acontecimentos de um único dia sequer. Nossos atos, palavras, e mesmo nossos intuítos mais secretos, tudo tem o seu pêso ao decidir-se nosso destino para a felicidade ou para a desdita. Ainda que esquecidos por nós, darão o seu testemunho para justificar ou condenar...

"No juízo será examinado o uso feito de cada talento. Como empregamos nós o capital que nos foi oferecido pelo Céu? Receberá o Senhor à Sua vinda aquilo que é Seu, com juros? Empregamos nós as faculdades que nos foram confiadas, nas mãos, no coração e no cérebro, para a glória de Deus e bênção do mundo? Como usamos nosso tempo, nossa pena, nossa voz, nosso dinheiro, nossa influência? Que fizemos por Cristo, na pessoa dos pobres, aflitos, órfãos ou viúvas?...

"O oculto egoísmo humano permanece manifesto nos livros do céu. Existe o relato de deveres não cumpridos para com os semelhantes, do esquecimento dos preceitos do Salvador. Ali verão quantas vêzes foram cedidos a Satanás o pensamento, a fôrça, os quais pertencem a Cristo. Triste é o relatório que anjos levam para o céu. Sêres inteligentes, seguidores professos de Cristo, estão absortos na aquisição de posses mundanas ou do gôzo de prazeres terrenos. Dinheiro, tempo e fôrça são sacrificados na ostentação e condescendência própria; poucos, porém, são os momentos dedicados à prece, ao exame das Escrituras, à humilhação da alma e confissão do pecado..." Conflito, págs. 485-487.

SÓLENES SÃO OS DIAS EM QUE VIVEMOS

"Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejam que seu nome seja conservado no livro da vida devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado..." Conflito, pág. 489.

Como a Daniel e outros profetas, foi também, à irmã White, mostrada em visão uma solene cena do juízo de investigação. Ela a descreve assim:

"Na manhã do dia 23 de Outubro de 1879, mais ou menos as duas horas, o Espírito do Senhor repousou sôbre mim e eu contemplei cenas do juízo vindouro. Careço de palavras para descrever, em detalhe, as coisas que passaram diante de mim e o efeito que tiveram sôbre minha mente.

"Parecia haver chegado o grande dia da execução do juízo de Deus. Dez mil vezes dez mil estavam congregados perante um grande trono sôbre o qual estava sentado um Ser de aparência majestosa. Diante dÊle se achavam diversos livros sôbre cujas capas havia a seguinte inscrição, em letras douradas, que pareciam de fogo rutilante: "Livro do Céu". Um dêsses livros que continha o nome daqueles que professavam crer na verdade, foi então aberto. Imediatamente perdi de vista os inumeraveis milhões em redor do trono, e sòmente os professos filhos da luz e da verdade atrairam-me a atenção. Quando essas pessoas foram nomeadas, uma por uma, e suas boas obras mencionadas, seus rostos brilhavam com alegria santa que irradiava em tôdas as direções. Mas essa cena parecia não querer repousar sôbre minha mente com grande vigor.

"Foi aberto outro livro, no qual estavam registrados os pecados daqueles que professam a verdade. Sob o titulo de "egoísmo", achavam-se todos os demais pecados. Havia também títulos sôbre cada coluna, debaixo dos quais, defronte de cada nome, estavam registrados, nas respectivas colunas, os pecados menores.

"Sob o título de 'cobiça', achavam-se a mentira, o furto, o latrocínio, a fraude e a avareza. Debaixo de 'ambição', apareciam o orgulho e a extravagância. O 'ciume' tinha debaixo de si a malícia, a inveja e o ódio. Sob 'intemperança', havia longa lista de crimes horrendos, tais como lascívia, adultério, condescendência com as paixões animais, etc. Enquanto contemplava essas coisas, fui possuída de grande angústia e exclamai: 'Quem poderá ser salvo? Quem estará justificado diante de Deus? Quem é que tem vestes imaculadas? Quem está isento de faltas na presença de um Deus puro e santo'?

"Enquanto aquêle Ser que estava assentado no trono folheava lentamente as páginas do livro, Seus olhos repousavam por um momento sôbre alguns indivíduos. Seu olhar parecia arder nas suas almas ao mesmo tempo em que cada palavra e ato de sua vida passavam diante de suas mentes com tanta clareza como se fôssem traçados perante suas vistas com letras de fogo. Foram acometidos de tremor e seus rostos empalideceram. Sua primeira fisionomia, quando em redor do trono, foi a de descuidada indiferença. Agora, porém, como mudou seu aspecto! Desvaneceu-se o sentimento de segurança e seu lugar é tomado por um terror indizível. Cada alma teme ser achada entre os que estão em falta. Cada ôlho está preso nAquele que está no trono; Seu ôlho solene e perscrutador passa por aquela multidão cujos corações estão a bater, pois já por si estão condenados, sem ser proferida uma só palavra. Com angústia de alma, cada qual confessa suas faltas e com terrível nitidez percebe que, por haver pecado, desperdiçou o precioso dom da vida eterna...

"A cena então desapareceu, achando-me eu ainda na terra, imensamente grata por não haver ainda chegado o dia de Deus e por nos ser ainda concedido um precioso tempo de provação a fim de nos prepararmos para a eternidade". E. G. W. — Test. vol. 4, págs. 384-387.

Prezados irmãos: O Senhor ainda nos concede Sua graça e preciosas oportunidades para despertarmos e compreendermos os solenes momentos em que nos achamos. Chegamos ao fim de mais um ano do tempo de prova, e alcançamos mais uma Semana de Oração. Mais uma vez nos são dirigidos a nós os mais solenes apêlos, acompanhados de eficazes e verdadeiros testemunhos sôbre a obra do juízo atualmente em andamento. Se lhe formos indiferentes, teremos o mesmo destino que os que "foram pesados na balança e achados em falta". Terrível decepção é esta!

"Foi-me mostrada então", diz a serva do Senhor, "uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: 'Pesado foste na balança e foste achado em falta'. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: 'Êstes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram'. Ouvi-os clamar com grande voz: 'Acreditámos em Tua vinda e a ensinámos com ardor'. E enquanto falavam, seus olhares caíam sôbre suas vestes, e viam a escrita, então choravam em alta voz. Vi que êles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés — pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta". Vida e Ensinos, pág. 100.

Oxalá que o Espírito Santo opere poderosamente em cada coração, para que todos sejam despertados e convencidos "do pecado, da justiça e do juízo", e assim se cumpra a promessa do derramamento da chuva serôdia!

Durante esta Semana de Oração, vamos meditar profundamente nos seguintes apêlos do profeta Joel:

"Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque êle é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal. Quem sabe se se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de manjar e libação para o Senhor vosso Deus? Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição. Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, consagrai os filhinhos, e os que mamam; saia a noiva da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao apróbrio, para que as nações façam escárneo dêle; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus? Então O Senhor terá zêlo da sua terra, e se compadecerá do seu povo... E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sôbre tôda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões". Joel 2:12-18,28.

Consagração — Nossa Grande Necessidade

Por P. Lausevic

"Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segrêdo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos." Apoc. 10: 7.

Já mais de cem anos são decorridos desde que êste anjo de misericórdia iniciou a obra de conclusão do mistério de Deus, revelando na extensa mensagem a advertência final a ser proclamada a esta última geração. E que é êsse "segrêdo de Deus" que deveria cumprir-se neste tempo? "E para mim" — diz Paulo, pedindo em seu favor orações — "para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho." Efesios 6: 19. Aqui o evangelho é chamado "mistério", e, em Col. 4: 3, é chamado "o mistério de Cristo". Um estudo mais aprofundado revela que êste mistério, que nos foi dado a conhecer, provê "que os gentios são coerdeiros e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho". Efésios 3: 3, 6 Graças a Deus por êste evangelho que, a nós que outrora estávamos alienados de Deus pelo pecado, agora nos uniu, como filhos e filhas de Deus, ao reino dos céus. É de fato um mistério!

A conclusão da obra do evangelho não é, no propósito de Deus, um processo prolongado. O apóstolo Paulo diz que o "evangelho é o poder de Deus para a salvação daqueles que crêem", e o fato de ter a sua proclamação continuado até aqui, deve servir-nos de advertência para lutarmos sèriamente por aquela fé que é para a salvação. Para que esta mensagem tivesse êxito, o Senhor revelou maior luz ao Seu povo no tempo do fim. A entrada de Cristo no santuário celestial tornou conhecidas à humanidade as exigências da lei moral de Deus. Graça adicional foi pedida a Deus, em base dos méritos do sangue de Cristo, para que o povo compreendesse esta verdade oportuna. A Bíblia aberta e o Espírito de Profecia deviam ser guias instrutivos para as primícias desta fase da dispensação evangélica.

Dura, porém, tem sido a luta para a conclusão desta grande obra do evangelho. Mui sútil e quase imperceptìvelmente, o inimigo das almas foi, até certo ponto, bem sucedido em reduzir à inatividade o professo povo de Deus, tornando menos visível a linha demarcatória entre o estandarte de Deus e os desejos dos homens. Ratificada esta acomodação, penetrou entre os que aguardam a vinda de Cristo uma mornidão e revoltante indiferença às exprobradoras verdades para êste tempo. As contendas e a desunião aumentaram a tal ponto, que o amor à verdade e sua aplicação prática na vida diária quase chegaram a perder sua importância para a maioria dos crentes professos. O espírito de separação por nacionalidade, côr ou credo, têm prevalecido entre o professo povo de Deus, característicos êsses que, quando revelados na vida dos cristãos, constituem segura evidência de inconversão. Por isso, para aquêles que não tiveram a experiência de um novo nascimento nas coisas de Deus, o evangelho perdeu seu poder salvador. Não permita Deus que êste tempo de graça seja assinalado por egoísmo e desobediência desta natureza. É a vontade de Deus que vivamos nossa fé sob tôdas as circunstâncias e mostremos, pela nossa vida diária, o que o evangelho de Jesus pode fazer.

"A mensagem do evangelho proclamada pelos discípulos de Cristo, era o anúncio de Sua primeira vinda ao mundo. A mesma (mensagem) trouxe aos homens as boas novas da salvação pela fé nÊle, apontando para a Sua segunda vinda em glória para redimir Seu povo e apresentando aos homens a esperança de, pela fé e obediência, participarem da herança dos santos na luz. Esta mensagem é hoje pregada aos homens, e, ligada com ela, neste tempo, é também anunciada a iminente segunda vinda de Cristo. Os sinais de Sua vinda, dados por Êle mesmo, tiveram cumprimento, e pelo ensino da palavra de Deus podemos saber que o Senhor está às portas...

"A Bíblia declara que nos últimos dias os homens estariam absorvidos em emprêsas mundanas, nos prazeres e na busca do dinheiro. Estariam cegos às realidades eternas. Cristo disse: 'E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem'. Mat. 24:37-39".

"Assim é hoje. Os homens se apressam em busca do ganho e de condescendências egoístas, como se não houvesse Deus, nem céu, nem vida futura. Nos dias de Noé a advertência do dilúvio foi enviada para despertar os homens na

sua impiedade e chamá-los ao arrependimento. Assim, a mensagem da breve vinda de Cristo se destina a despertar os homens de sua absorção nas coisas do mundo. Destina-se a despertá-los para o senso das realidades eternas, a fim de que atentem ao convite para a mesa do Senhor". COL:266,228.

A história do antigo Israel está-se repetindo, nestes dias, por aquêles que representam o Israel moderno. O plano de Deus era que Israel habitasse a terra prometida dentro de 40 dias, e, mediante estrita obediência às direções providenciais de Deus, teriam habitado a terra prometida aos seus pais. Com o incrementar das murmurações, da dureza de coração e da infidelidade, seu período de peregrinação, pelo deserto, foi prorrogado para quarenta anos. Para a realização do plano de Deus, foi salvo um remanescente que devia executar os eternos propósitos de Deus, conforme desígnio original. Josué, homem poderoso, em quem habitava o Espírito de Deus, foi maravilhosamente usado para guiar os fiéis à terra da promessa. Sua vida revelava atributos essenciais para os nossos dias, e devíamos considerá-la digna de ser imitada por nós individualmente. Sua firme fé e confiança no poder salvador de Deus, êle a exemplificou num tempo em que a fé, a coragem e a confiança de todo o povo foram postas à prova. Como êle deviam ser os cristãos sôbre os quais pesa a responsabilidade de proclamar as verdades especiais tão decisivamente importantes para os dias finais da história dêste mundo. Entre nós é mister que se manifeste um reavivamento da vida espiritual, um retôrno à primitiva piedade e uma reforma dos nossos hábitos e práticas. A pergunta quê agora surge é: "Quem dentre nós estão prontos a cooperar com os agentes divinos na tarefa de levar a cabo a obra de reforma tão necessária nestes últimos dias?" Notai cuidadosamente os requisitos que tornaram Josué o maior reformador nos seus dias:

"Josué era agora o reconhecido chefe de Israel. Havia sido conhecido principalmente como guerreiro, e seus dotes e virtudes eram especialmente valiosos nesta etapa da história de seu povo. Corajoso, resoluto e perseverante, expedito, incorruptível, despreocupado de interêsses egoísticos em seus cuidados pelos que se achavam confiados à sua guarda, e, acima de tudo, inspirado por uma fé viva em Deus — tal era o caracter do homem devidamente escolhido para conduzir os exércitos de Israel em sua entrada na terra prometida. Durante a permanência no deserto agira como primeiro ministro de Moisés, e pela sua fidelidade serena, despretenciosa, sua perseverança quando outros vacilavam, sua firmeza para manter a verdade em meio do perigo, dera prova de sua aptidão para suceder a Moisés, mesmo antes que fôsse pela voz de Deus chamado a esta posição". PP: 527.

"Deus fará grandes coisas por aquêles que nÊle confiam. A razão pela qual Seu povo professo não tem maior fôrça, é que confiam tanto em sua própria sabedoria, e não dão ao Senhor oportunidade para revelar Seu poder em favor deles. Êle auxiliará os Seus filhos crentes em tôda a emergência, se nÊle puserem tôda a sua confiança, e fielmente Lhe obedecerem". PP:539.

É o constante cuidado de Satanás manter as mentes dos homens ocupadas com aquelas coisas que os impedirão de obter o conhecimento de Deus. Êle procura mantê-los ocupados com aquilo que obscurece o entendimento e desanima a alma. Estamos num mundo de pecado e corrupção, cercados de influências tendentes a seduzir ou desanimar os seguidores de Cristo. Disse o Salvador: "E, por se multiplicar a inquidade, o amor de muitos esfriará". Muitos fixam seus olhos na terrível iniquidade que existe em seu redor, e na apostasia e fraqueza que há por tôda parte, e falam nestas coisas até seus corações se encherem de tristeza e dúvida. Mantêm suprema, na mente, a obra magistral do arqui-enganador, discorrendo sôbre o aspecto desanimador de sua experiência, enquanto parece perderem de vista o poder do Pai celestial e seu incomparável amor. Tudo isto é conforme a vontade de Satanás. É um êrro pensar do inimigo da justiça como revestido de tão grande poder. Devemos falar do poderio de Cristo. Somos extremamente impotentes para livrarmo-nos das garras de Satanás; mas Deus nos indicou um meio de escape. O Filho do Altíssimo tem poder para batalhar a batalha por nós; e por "Aquêle que nos amou" podemos "sair mais do que vencedores".

"Não temos fôrça espiritual se constantemente meditamos sôbre as nossas fraquezas e apostasias e lamentamos o poder de Satanás. Esta grande verdade deve ser estabelecida como um princípio vivo em nossas mentes e em nossos corações — a eficácia da oferta feita por nós — a saber, que Deus pode salvar e salva perfeitamente todos os que a Êle se chegam, cumprindo as condições especificadas na sua palavra. Nossa obra deve pôr nossa vontade ao lado da vontade de Deus. Então, mediante o sangue da expiação, tornamo-nos participantes da natureza divina. Por meio de Cristo somos filhos de Deus, e temos a certeza de que Deus nos ama assim como amou Seu Filho. Somos um com Jesus. Caminhamos onde Cristo guia o caminho. Êle tem poder para dissipar as escuras sombras que Satanás lança através o nosso caminho, e, em lugar das trevas e do desânimo, a luz da Sua glória brilha em nossos corações.

"Nossa esperança deve fortalecer-se constantemente pelo conhecimento de que Cristo é a nossa justiça. Nossa fé deve repousar sôbre êste fundamento, e permanecerá firme para sempre. Em vez de discorrermos sôbre as trevas de Satanás e temermos seu poder, devemos abrir os nossos corações para receber luz de Cristo e deixá-la brilhar no mundo, declarando que Êle está acima de todo o poder de Satanás e que Seu braço sustentador suportará todos os que nÊle confiarem.

"Disse Jesus: 'o mesmo Pai vos ama'. Se a nossa fé estiver firmada em Deus, por meio de Cristo, provará ser 'como (uma) âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós'. É verdade que virão desapontamentos; devemos esperar tribulação; mas devemos encomendar tôdas as coisas, grandes e pequenas, a Deus. Êle não fica perplexo com a multiplicidade das nossas aflições, nem acabrunhado com o pêso dos nossos fardos. Seu cuidado se estende a todos os lares e envolve todo indivíduo. Êle Se preocupa com todos os nossos afazeres e aflições. Toma nota de tôda lágrima. É tocado pelo sentimento das nossas enfermidades. Tôdas as aflições e tentações que nos sobrevêm, são permitidas para realizarem seus propósitos de amor para conosco — 'a fim de que nos tornemos participantes de Sua santidade' e compartilhemos assim em plenitude a alegria da Sua presença". 5T:740-4.

O espírito de independência está ràpidamente levedando as igrejas. Desanima muitíssimo ver êste mal penetrar na vida e experiência do professo povo de Deus. Esta atitude é uma forma de orgulho e egoísmo, e os seus resultados reagem de modo muito objetável sôbre a igreja. A verdade perde sua importância pelas ações de tais; a vida da igreja é exposta ao ridículo dos seus inimigos, enquanto os que buscam sinceramente a verdade muitas vêzes se confundem e ficam desapontados, caíndo em desespêro. As palavras da Testemunha Verdadeira — 'e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nú' — estão tendo cumprimento na vida daqueles que recusam marchar avante, unidos com a igreja, no desempenho da missão evangélica.

Satanás sempre se tem esforçado para derrotar o objetivo da igreja de Cristo sôbre a terra. Todo passo e ação errados êle usa para seu próprio proveito. Como membros do Movimento de Reforma, devíamos concentrar-nos para resistir a êsse poderoso inimigo, em nome de Jesus e do evangelho. Se pertencemos a esta obra de Reforma, então devemos agir como Josué, Elias, João Batista e muitos outros homens de Deus. Devemos primeiro provar que, pessoalmente, aceitamos esta verdade divina, e então começar com as nossas famílias e vizinhos. O Espírito de Profecia nos deu uma descrição detalhada da obra da Reforma, e peço sinceramente que nenhum de nós destrua o propósito desta mensagem por motivos egoístas ou dureza de coração. Dispensemos as dúvidas e tornemo-nos crentes no poder de Jesus Cristo. Tal posição dispersará de entre as nossas fileiras o espírito de independência e dissensão, e o amor fraternal e a unidade se tornarão uma notável fôrça para a verdade que professamos. Desde a organização dêste movimento profético, de extensão mundial, decorreram mais de trinta anos, e a obra que deveríamos ter feito avançar muito mais do que fizemos, foi retardada. Meu irmão: chegou o tempo de tomarmos uma posição definida contra quaisquer que queiram subverter a fé do corpo. Não procedamos de maneira a sermos classificados entre os indolentes e mornos. Não sejamos achados a destruir a obra ou a falar mal dela. Temos um mundo a advertir. Vamos, pois, pela nossa atitude para com a verdade para êste tempo, apressar seu progresso e o seu fim triunfante. Nosso amor pela verdade e por esta Reforma é apreciado, não pelas palavars que falamos, mas pelos esforços que fazemos, moral e financeiramente, não de quando em quando, mas contìnuamente. O tempo em que vivemos requer que aquêles que teem o coração na obra, despertem e se unam corajosamente para proclamar o evangelho. Aprendamos de boa mente o mandamento que Deus deu em Deut. 20:8. "Qual é o homem medroso e de coração tímido? Vá, e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração".

PROGRESSO NECESSÁRIO NA OBRA DE DEUS

Onde estão os voluntários de Cristo, que fizeram um concêrto com sacrifício? Levantem-se agora e renovem seu voto. Estas são as últimas horas de graça concedidas à igreja para a conclusão da obra. Se permitirmos que estas preciosas horas passem inaproveitadas por causa dos nossos interêsses terrestres, seremos achados a retirar-nos tristes, como o mancebo rico que hesitava emprestar sua influência à obra do evangelho. O Senhor, agora, como nunca antes, apela aos jovens cristãos para considerarem cuidadosamente o chamado ao trabalho e para lançarem sua sorte com os demais arautos da Reforma.

Necessitam-se homens e mulheres que queiram devotar suas capacidades e investir seus meios e seu apôio moral na edificação da causa de Deus. Vamos, com renovado zêlo e energia, prosseguir com a obra para êste tempo, e recusemos sinceramente sermos iludidos e seduzi-

dos para a obra de subversão da fé dos outros pela crítica e dúvida. Os que, zelosamente, foram afligidos por oposição da família ou por perda de amigos e pelo desânimo, devem lembrar-se das palavras de Cristo em Lucas 18:29,30: "Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, e não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna". Deus examina a obediência dos membros de Sua igreja pela sua prontidão em seguir Suas instruções. Se não nos empenhamos na obra missionária, perdemos nossa fôrça, ainda que não queiramos. É quando trabalhamos que recebemos graça adicional. Os apóstolos receberam sua fôrça trabalhando, e, enquanto consagrados ao serviço do Mestre, eram capazes de realizar muito pelo evangelho.

O ESPÍRITO SANTO — UM DOM PARA O SERVIÇO

Na indolência, ninguém deve esperar receber o batismo do Espírito Santo. Quando os membros da igreja de Deus fizerem progressos, empreendendo sua preparação pessoal e manifestando zêlo pelo avançamento da obra de Deus, então Êle os favorecerá com o derramamento do Seu Espírito para a conclusão da obra. O resultado será que tôda pessoa que tiver recebido a bênção do Espírito sentirá sôbre seus ombros o fardo do dever de trabalhar para a salvação de sua família e seus semelhantes. Terá o desejo de fazer resplandecer os brilhantes raios do Sol da Justiça nos corações dos outros. Esta bênção a receberemos tão pronto aprendamos, como indivíduos e como igreja, tanto por preceito como por exemplo, o que significa ser coobreiros de Deus.

ONDE ESTIVER O VOSSO TESOURO, AÍ ESTARÁ TAMBÉM O VOSSO CORAÇÃO

Meus prezados irmãos e irmãs e amigos: Estais dispostos a colocar-vos a vós mesmos, as vossas famílias e as vossas possessões no altar do serviço? Estais prontos a devolver ao Senhor os meios que Êle vos cedeu para o desenvolvimento da obra, caso esta os requeira? Pusestes vossas afeições no reino que é de cima? Oh! qual será nossa decisão ao findar esta Semana de Oração? Pela nossa prontidão, devemos mostrar que estamos dispostos a, se necessário, renunciar tudo, sòmente para nos acharmos em condições de alcançar o novo céu e a nova terra. Eu, de minha parte, dou graças a Deus por ter solucionado esta questão, pois minha família, minha propriedade e eu estamos à disposição do Senhor.

O ESPÍRITO DE LIBERALIDADE É O ESPÍRITO DO CÉU

Como membros da igreja de Deus, devíamos compreender que os ministros e obreiros são especialmente responsáveis por educar o espírito de liberalidade nas nossas igrejas. Como um povo, devemos educar-nos neste ponto, fazendo sacrifícios. Bênçãos só nos são concedidas quando somos liberais em dar. Mas se deixarmos de cooperar com o nosso Mestre nesta parte, então testemunharemos as privações por que a obra há de passar, e as bênçãos que seriam nossas, em sinal de agrado pela nossa liberalidade, nos serão negadas. Mesmo os mais pobres são obrigados a trazer suas ofertas a Deus. Devem tornar-se participantes da graça de Cristo, e, pelo sacrifício próprio, serão fortalecidos e recompensados de acôrdo. Lembrai-vos de que Cristo foi rico e Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecessemos.

Com esta admoestação oportuna, desejo concluir êste artigo, crendo que o amor a Cristo, o amor à obra e o amor à comunhão dos Seus santos, encontrará, em nossas igrejas, corações prontos, ao atravessarmos juntos esta Semana de Oração. Nossa oração aqui será que, à medida que atenderdes aos apêlos do Espírito de Deus, vos sobrevenham Suas superabundantes bênçãos e que estas vos fortaleçam para o serviço cristão.

———::00::———

4.ª *Leitura — Quarta-feira, 23 de Dezembro de* 1953

A Obra de Arrependimento e Conversão

Por E. Laicovschi

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie êle a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado". Atos 3:19,20.

A obra de arrependimento e conversão devia ser o estudo e a contemplação de tôda alma que conhece a mensagem do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Êste tema é da maior importância, porque dêle depende nossa salvação, e, porisso, nossas mentes deveriam ocupar-se com o mesmo. Vivemos num tempo cheio de perigo como nunca antes, não obstante o fato de a luz do evangelho ter inundado o mundo, em cumprimento do maior sinal dado pelo nosso

Salvador, a saber: "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim". Mat. 24: 14. Se bem que o povo tenha o privilégio de conhecer a vontade divina hoje mais que em tempo algum, a obra de arrependimento e conversão que deveria caracterizar a vida dos seguidores de Cristo, é vista mui raramente, mesmo entre os que conhecem a verdade. Uma terrível condição de tibieza destruiu quase completamente o zêlo por Deus, por Sua verdade e pela salvação de almas. Esta perigosa condição deve nesta Semana de Oração conduzir-nos, como povo, para mais perto de Deus. Deve levar-nos a procurar a Deus com arrependimento e confissão. As Sagradas Escrituras nos dizem que Seu povo fez isto em muitas ocasiões, quando viram a condição em que se achavam. E o Senhor os ajudou e os abençoou.

Em resultado da apostasia que penetrou na igreja de Laodicéia, os fiéis tiveram que passar por muitas provações e muito sofrimento. Foi sòmente com a ajuda de Deus que puderam permanecer firmemente na verdade da reforma. Vivemos num tempo solene e terrível, e, infelizmente, bem poucos o reconhecem. Êste tempo é solene, porque é o tempo do fim. Os eventos se cumprem ràpidamente, proclamando o fim de tôdas as coisas e o glorioso aparecimento do nosso Redentor. É também solene, porque a porta da graça breve se fechará, após o que não mais terão a proteção de Deus aquêles que rejeitaram a voz da misericórdia, a qual deveria levá-los ao arrependimento neste tempo de graça. Próximo está o tempo em que será proferida esta sentença: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda". Apoc. 22:11. Chegado êsse tempo, estará terminada a obra de mediação do nosso Redentor no santuário, e nada haverá a impedir o derramamento das sete últimas pragas. "Terminando alí a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sôbre a cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção". EW: 280.

O Espírito de Profecia nos mostra quão terrível será o tempo em que a porta da misericórdia se fechar. Diz a serva do Senhor: "Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes. Sôbre Sua cabeça estavam muitas corôas, estando uma corôa dentro da outra. Cercado pela hoste angélica, deixou o céu. As pragas estavam caíndo sôbre os habitantes da terra. Alguns estavam acusando a Deus e amaldiçoando-O. Outros precipitavam-se para o povo de Deus e pediam que lhes ensinassem como poderiam escapar dos Seus juízos. Mas os santos nada tinham para êlles. A última lágrima pelos pecadores tinha sido derramada; oferecida havia sido a última oração aflita; arrostado o último pêso de cuidados pelos pecadores, e dada a última advertência. A doce voz de misericórdia não mais os deveria convidar. Quando os santos e o céu todo estavam interessados em sua salvação, não tinham êles nenhum interêsse por si. A vida e a morte tinham sido postas diante dêles. Muitos desejavam a vida, mas não faziam esforços por obtê-la. Não optavam pela vida, e agora não havia sangue expiatório para purificar o culpado, nenhum Salvador compassivo para pleitear a favor dêles e clamar: 'Poupa, poupa o pecador por mais algum tempo'. O céu todo se uniu a Jesus, quando ouviram as terríveis palavras: 'Está feito. Está consumado'. O plano da salvação se havia cumprido, mas poucos tinham escolhido fazer aceitação do mesmo. E, silenciando-se a doce voz de misericórdia, o medo e horror apoderou-se dos ímpios. Com terrível clareza ouviram as palavras: Demasiado tarde! Demasiado tarde'. EW:281.

Em vista dos grandes eventos que nos são revelados na Palavra de Deus, e do fato de que a nossa fé será provada e nós seremos peneirados, devemos, nesta Semana de Oração, reconhecer nossa deplorável condição e buscar o Senhor de maneira especial. A promessa do Senhor reza: "E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração. E serei achado de vós, diz o Senhor". Jer. 29: 13,14.

Dizem as Sagradas Escrituras que, quando sob o reinado de Asa o povo de Deus se achava numa condição desfavorável, receberam uma mensagem de advertência por meio do profeta Azarias, como segue: "Ouví-me, Asa, e todo o Judá e Benjamim. O Senhor está convosco, enquanto vós estais com êle, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará". Em grande desgraça estava o povo nos dias do rei Asa, mas o Senhor lhes enviou uma mensagem de confôrto e esperança, a despeito da triste condição em que se encontravam. "E Israel estêve por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei. Mas quando na sua angústia se convertiam ao Senhor, Deus de Israel, e o buscavam, o achavam. E naqueles tempos não havia paz nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações sôbre todos os habitantes daquelas terras. Porque gente contra gente, e cidade contra cidade se despedaçavam; porque Deus os conturbara com tôda a angústia. Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma re-

compensa". Quando o povo e o rei viram sua condição, buscaram o Senhor com todo o seu coração, como o profeta os tinha aconselhado. "E entraram no concêrto de buscarem o Senhor, Deus de seus pais, com todo o seu coração, e com tôda a sua alma... E não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa". II Cron. 15:2-7,12,19.

Considerando sèriamente nossa posição como representantes do Movimento de Reforma, e os eventos com que defrontamos, só vemos à nossa frente um caminho aberto: o caminho do arrependimento e conversão, o caminho de buscar o Senhor de todo o coração. Devemos sempre lembrar-nos de que, quando o Senhor permite que Seu povo seja assaltado por sofrimento e provações, é sòmente porque deseja sua purificação. Muitas vêzes o Senhor retira sua mão de Seu povo, por algum tempo, a fim de que, pelas provações, sejam levados a ver sua necessidade de buscar Seu auxílio e direção.

Através do profeta Joel é dada uma mensagem adequada para os nossos dias e para a nossa condição, e neste período espècial de consagração os nossos corações deviam estar especialmente susceptíveis, pois é o tempo de buscar o Senhor de todo o coração. "Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com chôro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque êle é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal. Quem sabe se se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de manjar e libação para o Senhor vosso Deus? Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição. Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárneo dêle; por que diriam entre os povos: Onde está o seu Deus? Então o Senhor terá zêlo da sua terra, e se compadecerá do seu povo. E o Senhor responderá, e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o óleo, e dêles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações". Joel 12:12-19.

Nas amargas experiências que o povo de Deus está atualmente atravessando, podemos ver a mão de Deus a guiar-nos nas experiências do passado e do presente; e podemos ver como Êle, na Sua misericórdia, provê para êste pequeno remanescente, a fim de que não sejam destruídos. Deus cuida do Seu povo como se fôra uma pequena luz a resplandecer contìnuamente em testemunho da proteção divina.

A fim de compreendermos a condição do povo de Deus sob as circunstâncias atuais, necessitamos do mesmo espírito de consagração que o profeta Daniel. No tempo de Daniel o povo favorecido estava no cativeiro. O próprio Daniel era cativo em Babilônia, mas os seus pensamentos não estavam atados. Êle se achava oprimido por causa da condição de seu povo, da cidade de Jerusalém e do templo de Deus. Procurou compreender porque Deus permitira a destruição de Jerusalém, e por quanto tempo aquêle estado de coisas deveria perdurar. Neste sentido êle se esforçou com jejum, arrependimento e oração, e o Senhor lhe concedeu a luz de que necessitava. Foi desta maneira fortalecido para sua tarefa. "No ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos. E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, com jejum, e saco e cinza. E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concêrto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; pecámos, e cometemos iniquidade, e procedemos ìmpiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da terra". Dan. 9:2-6.

Deus ouviu a oração de Daniel, aceitou sua consagração e arrependimento e enviou o anjo Gabriel para explicar-lhe Seu plano em relação ao Seu povo. A luz que foi concedida a Daniel não se destinava exclusivamente ao povo de Israel, mas deve guiar o povo de Deus até o fim do tempo da graça.

Neemias também nos serve de exemplo. Com que zêlo procurou a ajuda do Senhor, mediante oração e jejum, assim que soube em que condição se achava o remanescente, que restara do cativeiro. "E sucedeu que" — reza o seu relato — "ouvindo eu estas palavras, assenteime e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus". Neem. 1:4. Muitas foram as dificuldades que Neemias teve que atravessar na sua tarefa de reconstruir o templo e Jerusalém, mas, com a ajuda do Senhor, êle pôde executá-la. Deus ouviu a oração do Seu servo e viu seu arrependimento e consagração.

Meus prezados irmãos e irmãs neste Movimento de Reforma: Nossa tarefa, como povo de Deus, é levar a mensagem de Reforma à igreja que a rejeitou. É uma obra especial, para cuja realização, humanamente, não estamos habilitados. Deve ser feita com fé e sob direção do Espírito Santo. "Não por fôrça nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Zac. 4:6. Foi-nos dada a promessa do derramamento do Espírito Santo. "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos" — disse o apóstolo Pedro — "para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor e envie êle a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado". Atos 3:19,20. Esta é a promessa, mas a sua realização a nosso favor depende do cumprimento da seguinte condição: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados".

A obra mais importante a ser realizada em nosso meio é certamente o arrependimento e a conversão, sem o que nada podemos alcançar. Arrependimento significa tristeza por causa do pecado e o consequente abandono do mesmo. Nunca, porém, seremos capazes de abandonar um pecado sem que vejamos sua pecaminosidade. Enquanto não expulsamos o pecado dos nossos corações, não se pode verificar uma mudança real em nossa vida. Se desejarmos mudar nossa vida, então é nosso dever procurar compreender nossa verdadeira condição, examinando-nos a nós mesmos à luz da verdade presente. Qual é o caracter das nosas palavras e obras? e qual a natureza dos nossos pensamentos? Que nos ocupa mais na nossa vida de peregrinação? Declara Salomão: "Porque, como imaginou na sua alma, assim é". Prov. 23:7. E o apóstolo Paulo diz o seguinte: "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à dextra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus". Col. 3:1-3. É impossível experimentarmos uma genuína conversão na nossa própria fôrça. Isto só podemos alcançar com o auxílio e graça de Deus, que coopera com a nossa vontade.

É só pelo poder e graça de Cristo que podemos alcançar aquela perfeição de caracter que é descrita pelo Espírito de Profecia: "A conversão é uma obra que a maior parte do povo não aprecia. Não é coisa simples transformar uma mente terrena, amante do pecado, levando-a a compreender o inefável amor de Cristo, os encantos da Sua graça, e a excelência de Deus, de maneira que a alma seja imbuída do amor divino e cativada com os mistérios divinos. Quando chega a compreender estas coisas, sua vida anterior (lhe) parece repugnante e odiosa. Odeia o pecado, e, rompendo seu coração diante de Deus, abraça a Cristo como a vida e a alegria de sua alma. Renuncia aos seus prazeres prévios. Tem uma mente nova, novas afeições, novo interêsse, nova vontade; seus cuidados, desejos e amor são todos novos. A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, até agora preferidos a Cristo, são agora evitados, e Cristo é o encanto da sua vida, a coroa do seu regozijo. O céu, que outrora não possuía atrativos, é agora encarado nas suas riquezas e glória, e êle (o homem convertido) o contempla como seu futuro lar, onde irá ver, amar e louvar Aquêle que o redimiu com Seu precioso sangue". 2T:294.

"Há poucos homens realmente consagrados entre nós; poucos que batalharam e vencerám a batalha com o 'eu'. A verdadeira conversão é uma decidida mudança de sentimentos de motivos; é uma virtual despedida das relações mundanas, um rápido afastamento de sua atmosfera espiritual". 5T:82,83.

Antes que Deus possa dar-nos a plenitude do Seu Espírito, devemos esforçar-nos por alcançar a meta da perfeição, caminhando no conhecimento da verdade, de acôrdo com o dom da graça divina que nos foi concedido. Sem uma genuína conversão, é impossível alcançar aquêle estado de preparação que devemos ter se queremos receber a maior bênção divina, e, depois, a vida eterna. Queira Deus ajudar-nos. Amém.

——————::00::——————

5.ª *Leitura — Sexta-feira — 25 de Dezembro de* 1953

A Primeira e Segunda Vinda de Cristo

Por J. Hartmann

Na vida do nosso Salvador, encontramos um caso comovente, relatado nas seguintes palavras.

"E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, tôda a multidão dos discípulos, regoziando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por tôdas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas. E disseram-lhe dentre a multidão al-

guns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos. E, respondendo êle, disse-lhes: Digo-vos que, se êstes se calarem; as próprias pedras clamarão. E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sôbre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos". Lucas 19:37-42. Enquanto a triunfante procissão descia o monte das Oliveiras, a multidão irrompeu em expressões de louvor a alegria por causa dos maravilhosos eventos que haviam testemunhado. Estavam cheios de entusiasmo e esperança, aguardando grandes coisas a se realizarem breve. Mas Jesus, em meio àquela cena de regozijo, olhou a cidade de Jerusalém, que diante dêle se estendia, e rompeu em lágrimas. Por que essa expressão de profundo pesar, enquanto o povo estava louvando a Deus e honrando Seu Filho? Por que ficou Jesus tão profundamente comovido? Diante dêle jazia a cidade do grande Rei. Por mil anos, aproximadamente, Jerusalém fôra o centro da obra de Deus na terra. Jerusalém era o lugar onde tôdas as nações deveriam ver o maravilhoso plano da redenção, e o templo fôra escolhido para ser uma casa de oração para todos os povos. O Senhor havia pôsto sôbre Seu povo a grande responsabilidade de iluminar as nações com a Sua verdade; e aquêles que se achavam sob as algemas das trevas e da superstição ouviram êste chamado: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sôbre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sôbre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu. Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos êstes já se ajuntaram, e veem a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado. Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão. A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e Efá; todos virão de Sabá; ouro e incenso trarão, e publicarão os louvores do Senhor. Tôdas as ovelhas de Quedar se congregarão para ti, os carneiros de Nabaiote te servirão; com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha glória". Isa. 60:1-7. Nestas belas e notáveis palavras, o Senhor expôs Seu plano ao Seu povo. Escolhera-os para desempenharem uma grande e importante missão. Era de fato uma tarefa mui elevada. Nenhum rei ou governador jamais recebera semelhante incumbência. Israel devia manifestar as virtudes de Deus. Devia revelar Seu caracter a todo o mundo. Devia proclamar a verdade — o grande plano de redenção da humanidade.

Algum tempo antes, Deus apelara ao Seu povo: "Prepara-te ó Israel, para te encontrares com o teu Deus". Amos 4:12. Mas não deram ouvidos às Suas palavras. Tinham planos egoístas, pelo que dêle se afastaram e se esqueceram do Deus de Israel. E agora o próprio rei — o grande rei — se achava em seu meio. A nudez espiritual e o completo fracasso jaziam patentes diante dêle. Êle previu os eventos do futuro. Enquanto chorava, profetizou o juízo que com certeza sobreviria àquela cidade. O lamentável fracasso de Israel é a mais triste história da humanidade.

Que podemos e devemos aprender hoje da experiência de Israel? Ao considerarmos o título da leitura de hoje, devemos orar para que Deus nos revele nossa grande necessidade. Precisamos conhecer as coisas que à nossa paz pertencem. Vamos pedir sinceramente ao Senhor que nos encha do Seu Santo Espírito, a fim de que o apêlo que Êle nos faz não seja desatendido.

Estamos vivendo nas últimas horas da história dêste mundo. Não obstante o notável progresso nos campos da ciência, da erudição e das descobertas, a humanidade jaz em trevas, "porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos". Há apenas um meio pelo qual os males que controlam o mundo de mil maneiras podêm ser banidos — a destruição do pecado e da iniquidade e o estabelecimento do reino da justiça pela vinha do Senhor. A fim de anunciar êste evento a um mundo que se acha à beira do abismo, o Senhor suscitou o Movimento do Advento, e também nos despertou a nós como um povo. "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim". Mat. 24:14. Êste movimento começou com a bênção de Deus. Foi chamado em nosso tempo para executar o plano divino de levar a mensagem da segunda vinda de Cristo a todos os povos e cumprir assim a obra de Deus na terra.

Os seguintes trechos do Espírito de Profecia acentuam a importância desta obra:

"Uma grande obra há a fazer em apresentar aos homens as verdades salvadoras do evangelho. É êste o meio estabelecido por Deus para represar a onda da corrupção moral. É êste o meio de restaurar no homem a imagem divina. É êste o Seu remédio contra a dissolução universal. É o poder que impele os homens para a unidade. Apresentar estas verdades é a obra da mensagem do terceiro anjo. O Senhor determinou que a proclamação dessa mensagem fôra a maior e mais importante obra no mundo para o presente tempo...

"Tôda a luz do passado, tôda a luz do presente e que alumia até o futuro, conforme revelada na Palavra de Deus, é para todo o que a aceita. A glória dessa luz, que é a própria glória do caracter de Cristo, deve manifestar-se no cristão, individualmente, na família, na igreja, no ministério da Palavra e em cada instituição criada pelo povo de Deus. Tôdas estas coisas devem ser, no plano divino, figuras do que pode ser realizado a favor do mundo. Devem constituir símbolos do poder salvador das verdades do evangelho. São instrumentos no cumprimento do grande propósito divino em relação à humanidade. O povo de Deus deve servir de conduto para a transmissão da mais elevada influência que opera no universo...

"O propósito que Deus quer realizar por meio de Seu povo hoje, é o mesmo que desejou realizar por meio de Israel, quando o tirou do Egito... Deus tem Suas vistas postas sôbre cada indivíduo de Seu povo e em relação a cada um tem Seus planos. É Seu propósito que os que cumprem Seus santos preceitos, sejam um povo distinto. Ao povo de Deus, aplica-se ainda hoje, como ao antigo Israel, as palavras escritas por Moisés sob a inspiração divina: 'Povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fôsses o Seu povo próprio, de todos os povos que sôbre a terra há'. Deut. 7:76". T:80-82.

Êste povo é portador de uma mensagem de grande importância. É a mensagem de Apocalipse 14. O terceiro anjo voa pelo meio do céu, clamando: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Êste povo tem nas suas mãos o pão da vida para um mundo a perecer. É a última mensagem; não se seguirão convites posteriores. Que incumbência lhes foi confiada! Sôbre todos repousa a responsabilidade de transmitir as palavras do gracioso convite: "E o Espírito e a esposa dizer: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida". Apoc. 22:17. Todo aquêle que ouviu e aceitou o convite deve dizer: "Vem!" Não sòmente os ministros, mas também os membros da igreja. Todos devem tomar parte na obra de transmitir o convite.

"E, eis que cedo venho" — diz Jesus — "e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra". Apoc. 22:12. O Senhor, na Sua vinda, examinará todo talento e pedirá juros sôbre o capital por Êle confiado aos Seus servos. Todos estão sob a obrigação de desenvolver tôda capacidade para a obra de ganhar almas. "Ou não sabeis que... não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço"; glorificai pois a Deus por uma vida de serviço, ganhando homens e mulheres do pecado para a justiça. Fomos comprados ao preço da vida de Cristo — comprados para que restituamos a Deus o que a Êle pertence, a saber, a nossa inteira consagração ao fiel serviço do Senhor.

"Não temos tempo, agora, para empregar nossas energias e talentos em emprêsas seculares. Ficaremos absorvidos em servir o mundo, e em servir-nos a nós mesmos, e perderemos a vida eterna e a perpétua felicidade do céu? Oh! nisto não podemos consentir! Empreguemos todo talento na obra de Deus. Os que recebem a verdade devem, pelos seus esforços, aumentar o número de homens e mulheres que sejam coobreiros de Deus...

"A vinda de Cristo está próxima, e se apressa muito. Curto é o tempo que temos para trabalhar, e homens e mulheres estão a perecer". 9T:104,105.

Devemos ponderar sèriamente a nossa responsabilidade. Temos diante de nós uma responsabilidade, que nos é imposta por Deus, a qual é bem maior e mais séria e solene do que a outrora confiada a Israel. O Senhor tem sido bom e tem usado de misericórdia para conosco. Não deve haver lugar para incredulidade e apostasia. Hábitos pecaminosos devem ser confessados e vencidos.

"Através as nossas igrejas deve haver uma reconversão e reconsagração ao serviço. Na nossa obra no futuro, e em tôdas as reuniões que fazemos, não havemos de estar de comum acôrdo? Não lutaremos com Deus em oração, pedindo que o Espírito Santo venha a cada coração? A presença de Cristo, manifesta em nosso meio, curaria a lepra da incredulidade que tornou nosso serviço tão fraco e ineficiente. Necessitamos do sôpro da vida divina em nós. Devemos ser condutos pelos quais o Senhor possa enviar luz e graça ao mundo. Os apósttatas devem ser corrigidos. Devemos remover nossos pecados, por confissão e arrependimento, humilhando nossos orgulhosos corações diante de Deus. Torrentes de poder espiritual serão derramadas sôbre os que estiverem preparados para recebê-lo". 8T:46.

"Deus chama todo membro da igreja a entrar no Seu serviço. A verdade que não é vivida, que não é comunicada a outros, perde seu poder vitalizante — sua virtude curadora". 8T:47.

Surpreende-nos muitas vêzes a largamente espalhada indiferença dos homens com respeito às verdades da segunda vinda de Cristo. Como, porém, nos achamos diante do fato de que a Sua vinda será repentina e inesperada? "Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa". Apoc. 3:11.

"Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". Mat. 24:44.

"Queira Deus ajudar Seu povo a despertar e caminhar e trabalhar como homens e mulheres à beira da vida eterna. Tremenda surpresa breve sobrevirá aos habitantes do mundo. De repente, com poder e grande glória, Cristo virá. Não haverá então tempo para nos prepararmos a fim de nos encontrarmos com Êle. É agora o tempo de proclamarmos a mensagem de advertência". 8T:37.

Nada deviamos considerar muito penoso a fim de levar ao povo esta verdade; e o solene fato da repentina e inesperada vinda do nosso Senhor não só deve ser apresentado ao povo do mundo, senão também impressionado contìnuamente às nossas próprias igrejas. Não se sinta ninguém seguro, pensando não estar em perigo de ser apanhado de improviso. Devemos ter em mente que nenhuma explanação humana das profecias nos poderá roubar a convicção de que os grandes eventos que se estão agora desenrolando são arautos da breve volta de Cristo.

Se os pioneiros da mensagem pudessem ver as condições do mundo atual, certamente creriam que o fim está mui próximo.

Os acontecimentos mais estranhos e não usuais se tornaram tão comuns que não apreciamos suficientemente sua significação. É um fato que vemos o desenrolar de eventos que, em tom de clarim, proclamam a proximidade do fim. É chegado o tempo de estarem iradas as nações.

Qual será o fim de tudo isto? Há apenas uma resposta certa: O fim está-se aproximando mais e mais; o Senhor breve virá. Quão fielmente a serva do Senhor descreve êste tempo! Eis as suas palavras:

"Estamos vivendo no tempo do fim. Os sinais dos tempos, que estão em rápido cumprimento, declaram que a vinda de Cristo está às portas. Solenes são os dias em que vivemos... Os agentes do mal estão combinando suas fôrças e se estão consolidando. Estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças deverão logo ter lugar em nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos.

"As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indicações de um terrível conflito em próximo futuro. Roubos ousados são ocorrência frequente. As greves são comuns. Cometem-se por tôda parte furtos e assassínios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e criancinhas. Os homens se teem enchido de vícios, e campeia por tôda parte tôda espécie de mal". 9T:11.

"Os juízos de Deus estão na terra. Pronunciam solene advertência, dizendo: 'Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis'.

"Mas há em nossas igrejas muitos, muitos que pouco sabem da real significação da verdade para êste tempo. Apelo para êles a fim de que não passem por alto o cumprimento dos sinais dos tempos, que diz tão claramente estar perto o fim. Oh! quantos que não buscaram a salvação de sua alma farão logo o amargo lamento: 'Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos'!...

"A profecia cumpre-se ràpidamente. As horas de graça escoam-se depressa. Não temos tempo — nem um momento — a perder. Não sejamos achados dormindo na guarda. Ninguém diga em seu coração ou por suas obras: 'Meu Senhor tarde virá!...'

"Saiam ministros e membros leigos para os campos amadurecentes, a fim de dizer aos despreocupados e indiferentes que busquem ao Senhor enquanto Se pode achar...

"O Senhor há de vir cedo, e precisamos estar preparados para encontrá-lO em paz. Estejamos resolvidos a fazer tudo que está em nosso poder para comunicar luz aos que nos cercam. Não devemos estar tristes, mas animosos, e ter sempre diante de nós o Senhor Jesus. Êle virá logo, e devemos estar prontos e aguardando o Seu aparecimento". 8T:252,253.

Que posição estamos nós tomando em vista desta hora solene a que somos chegados? Que experiência esta Semana de Oração deve trazer a cada um de nós? Não devíamos, como nunca dantes, confessar e abandonar todo pecado, e romper tôda relação que ainda nos prende ao mundo? Para aquêles que apenas de nome pertencem à verdade, é alto tempo de se apartarem de tais relações. Vamos todos procurar o Senhor de todo o coração. O fim está próximo.

"Mas, em vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos". Gal. 4:4,5. Porém, "Êle veio para o que era Seu e os Seus não O receberam". Assim foi na primeira vinda do Senhor como Redentor do mundo, e assim será quando Êle aparecer como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Quando se cumprir novamente o tempo que o nosso Senhor, cheio de graça e misericórdia, deu à pecadora humanidade, então Êle virá de novo. Mas como foi então, assim será agora. Entre os professos filhos de Deus haverá apenas um pequeno número pronto a encontrá-lO. Êste triste fato nos é revelado na parábola das dez virgens. A que classe queremos pertencer? "Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?... E Deus não fará justiça aos Seus escolhidos, que clamam a Êle de dia e de noite, ainda que tardio para com êles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça"..

A Igreja Remanescente de Deus

Por D. Nicolici

Nas Sagradas Escrituras há abundantes promessas aos que se mostram fiéis à sua vocação em Cristo Jesus. Ainda que esbofeteados pelas múltiplas tentações de Satanás, e muitas vêzes postos face à face com circunstâncias intransponíveis, destinados a provar sua fé, o homem ou a mulher que podem manter constante ligação com Deus tornam-se vencedores e possuidores de um eterno pêso de glória. Contra tais, os ataques do inimigo de tôdas as almas teem sido concentrados em tamanha proporção, que o fiel povo de Deus, através dos séculos, sempre tem constituído uma minoria. Em comparação com os milhares enganados pelo deus dêste século, tem sido conservada, pelo poder do verdadeiro Deus, uma semente de remanescentes, como um sinal do que a Sua graça pode fazer pelos que estão prontos a sujeitar-se à influência divina.

A palavra "remanescente" tem sido usada na história sacra das Escrituras em diversas ocasiões. O termo se refere à classe que permanece fiel em tempo de apostasia geral e abandono dos princípios fundamentais. A palavra "remanescente" é empregada para descrever "o que permanece", "uma pequena porção", ou "o que resta". O profeta Sofonias descreve tal classe no capítulo 3, versos 12 e 13: "Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e êles confiarão no nome do Senhor. O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará lingua enganosa; porque serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante".

Impedidos por vêzes pelo egoísmo de homens e pelo seu persistente desvio da vereda da justiça, os propósitos de Deus sempre teem alcançado o seu cumprimento. Enquanto a maioria, se bem que professe a justiça, cede aos planos e métodos do mundo, o profeta Sofonias descreve um povo remanescente como mantendo-se fiel à vontade de Deus. Os princípios que são a causa do seu desejo de servir a Cristo e Seu reino, são grandemente efetivados por êles, porque está escrito que "confiarão no nome do Senhor"; não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira; nem tão pouco se achará lingua enganosa na sua boca. Um tal caracter, meus prezados leitores, não é fruto do acaso; pelo contrário, é o resultado da perseverança e oração, e de amar e defender a verdade como ela é em Jesus.

"Através de longos e tenebrosos anos, em que governador após governador se teem levantado em ousado desafio ao Céu, levando Israel a aprofundar-se mais e mais na idolatria, Deus enviou mensagem após mensagem ao Seu povo apostatado. Por meio dos Seus profetas, Êle lhes deu tôda oportunidade de barrarem a maré da apostasia e de retornarem a Êle. Mesmo nas horas mais sombrias, alguns permaneciam fiéis ao seu divino Góvernador, vivendo irrepreensíveis à vista de um Deus santo, em meio à idolatria. Êsses fiéis eram contados entre o bom remanescente através do qual o eterno propósito de Deus finalmente havia de cumprir-se". PK:108.

A história de Israel apresenta uma lição objetiva a nós individualmente e em coletividade. Promessa nenhuma foi jamais feita incondicionalmente. Aos israelitas foi prometida a herança da terra de Canaã, e tivessem êles permanecido obedientes e cumprido as condições que faziam parte da promessa, teriam também gozado bênçãos, tanto espirituais como físicas, ao entrarem na terra prometida aos seus pais. O motivo de sua falha foi a incredulidade e a desobediência. Israel era uma grande nação, compreendendo milhares de almas. O total de membros daquele povo ultrapassava as nações circunvizinhas, mas isto não lhes trouxe favor algum; não lhes diminuíu a culpa da desobediência nem tornou aceitável a sua profissão. O resultado do seu proceder serve de advertência a cada indivíduo e a cada igreja professa, pois o apóstolo Paulo diz: "Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo". Rom. 9:27.

O REMANESCENTE

Hoje, o tópico: "Quem é a Igreja Remanescente?", é uma questão vital para muitos, enquanto para outros serve a fim de encobrir com falsas esperanças o seu estado espiritual deficiente. Uma resposta a esta pergunta podemos encontrar revendo a história de Israel. Originàriamente, os israelitas foram escolhidos, dentre tôdas as nações, para serem os representantes de Deus na terra. Sua aceitação, como já vimos, era sujeita a condições. Enquanto obedecessem, seriam Seu povo, e Êle seria seu Deus.

As Escrituras, falando de Israel, mostram que houve anos de vitória e também de retrocesso; anos de obediência e também de desobediência. Alguns havia, entre aquêle povo, que obedeciam às instruções de Deus da maneira mais implícita, e, se bem que sua fidelidade testificasse contra o mal do afastamento de Deus, não mudava a condição de Israel como um todo. As multidões mixtas, que com êles jornadeavam, muito mais fizeram para afastar Israel de Deus, do que para fazê-lo caminhar na vereda do sacrifício e obediência. Castigados e admoestados por Deus, mediante Seus servos fiéis em Israel, pouca esperança mostravam de, como nação, serem salvos, e, por mais triste que seja, as Escrituras dizem que êles não entram "por causa de sua incredulidade".

"Como então se cumpriu o propósito de Deus?" — é a pergunta muitas vêzes feita. "Porventura perdemos nossa ligação com os pais da promessa?" Não! porque as Escrituras mostram o segredo de como se conservou a fé no meio de uma nação sentenciada à destruição. Isaias disse: "Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, já como Sodoma seriamos, e semelhantes a Gomorra". cap. 1, vers. 9. O fermento da piedade, conservado por um "remanescente", preparou o caminho para a ressurreição da verdade que por pouco perdera sua fôrça no meio de uma nação amaldiçoada por causa de sua desobediência.

Idêntico processo está tendo lugar nestes dias do Israel moderno. Em tempo algum tem Deus exigido mais implícita obediência aos Seus mandamentos, que neste tempo de apostasia e indiferença generalizadas por todo o mundo. No Apocalipse, 2 e 3, encontramos, resumidamente, as sete fases, através das quais se desenvolveu a professa igreja de Deus, desde o tempo dos apóstolos até o final da história dêste mundo. Foi de fato por meio de um remanescente bem diminuto que nasceu a primeira igreja cristã, estabelecida por Cristo e pelos apóstolos. Rejeitados pelos que professavam possuir a verdade, Cristo e Seus seguidores tiveram que afastar-se da igreja então existente, a qual perdera sua promessa. Escolheram aquêles cuja concepção acêrca das profecias não era pervertida pelas errôneas interpretações e más aplicações procedentes da igreja. Anos após a partida de Cristo e a morte dos apóstolos, eram tão fortes os ataques do mal contra a igreja, e tão numerosas as conversões, que a igreja seguia as pisadas da nação judaica, apostatando. Nem todos, porém, haviam dobrado seus joelhos ao deus dêste mundo e à opinião pública. A perda do primeiro amor à verdade e aos seus princípios, abriam as portas para a adoção de ensinos insalutares e doutrinas perigosas à fé da igreja cristã. E, como sempre, os fiéis eram a minoria. Prevendo o perigo que ameaçava sua experiência religiosa, viram-se obrigados a opor-se ao ingresso do mundanismo, e, se necessário, sofrer as consequências. O conflito se estendeu por algum tempo, mas, crescendo a oposição à verdade, a minoria resolveu não só por direito, senão também por dever, obedecer a Deus e separar-se da professa igreja que, pelas suas ações, estava a convidar o desagrado de Deus. Essa minoria era o "remanescente". "Mas a todos quantos O receberam" — disse João — "deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome". João 1:19.

Esta história se tem repetido através dos séculos. O relato sôbre as sete igrejas do Apocalipse mostra como o maligno alcançou êxito. Mostra que em cada um dos sucessivos períodos houve apostasia e sobrevivência de um remanescente fiel a Deus. Cada período deixou um resto — uma semente — para o próximo período. A profecia nos leva até ao ponto onde a igreja remanescente como um todo deixou moldar-se pela influência do mundo, determinando, a seu respeito, o diagnóstico de Laodicéia. Apoc. 3:14-22.

Será então possível que Deus considere a igreja de Laodicéia, no seu estado de pobreza, cegueira e nudez, como seus representantes sôbre a terra? Certamente que não! Os representantes de Deus não são pobres, mas sim ricos na fé e no amor; não são cegos, mas teem abertos os olhos do entendimento; não são nus, mas são trajados das 'vestes da justiça de Cristo'. De acôrdo com a profecia, a igreja de Laodicéia é deveras um remanescente. Mas de onde procede o renovo? Pela palavra de Deus, temos que admitir que a igreja de Laodicéia é o remanescente da igreja de Filadélfia. Um remanescente da igreja judaica deu nascimento à primeira igreja cristã, que, mais tarde, foi levedada pelo espírito do mundo. Mas Deus conservou uma semente, um remanescente, para reconstruir a sua igreja. Seguindo a linha dos períodos até o fim, vemos que foi um remanescente de Filadélfia que evoluiu para a igreja de Laodicéia, a qual, por sua vez, também foi levedada pelo espírito do mundo. Mas, como sempre, Deus reservou um remanescente para representantes Seus, ao fim da história dêste mundo. Os sete períodos produziram sete remanescentes, o último dos quais cumprirá o eterno propósito de Deus. Se Laodicéia é a sétima e última igreja, então dela deve proceder o sétimo remanescente, contra o qual o dragão fará guerra, porque êste remanescente guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, sob tôdas as circunstâncias.

O profeta Sofonias descreve o último remanescente como sendo um povo humilde e pobre, mas que confia no nome do Senhor. Isto não pode aplicar-se à igreja de Laodicéia, pois à Testemunha Fiel e Verdadeira a vomita por estar rica e enriquecida de bens dêste mundo, carecendo, porém, do ouro celestial, provado no fogo da purificação; da veste branca da justiça de Cristo; e do colírio para o discernimento espiritual.

"O fermento da piedade não perdeu inteiramente seu poder. Na ocasião em que maiores são os perigos e a crise da igreja, a pequena hoste que permanece na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações cometidas na terra. Mais especialmente, porém, Suas orações subirão em favor da igreja, porque os seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo". 5T:209.

Aqui temos identificado o remanescente. Sua obra visará a salvação de homens e mulheres; mas o fardo de suas orações e labores êles carregarão especialmente por aquêles que professam ser o povo de Deus, e que estão obsecados pelo espírito de Laodicéia e procedem segundo a maneira do mundo.

NOTAI AGORA ESTOUTRO TESTEMUNHO

"Graças a Deus, porque nem todos serão embalados para dormir no berço da segurança carnal. Haverá fiéis que discernirão os sinais dos tempos. Ao passo que um grande número dos que professam a verdade presente negará sua fé pelas suas obras, alguns haverá que permanecerão até o fim. 5T:10,11.

Que estas profecias despertem nossas energias a fim de nos prepararmos para a breve volta de Jesus — devia ser a oração de todo crente durante esta semana de consagração. Queira Deus, pelo Seu Espírito, convencer cada coração e purificar cada alma de tôda contaminação, cegueira à verdade presente e justiça própria. Cristo e Sua justiça é o grande substituto para cada crente, e sòmente na Sua fôrça poderemos mostrar aos homens e aos anjos o final cumprimento das promessas de Deus em relação ao Seu povo. Que Deus nos ajude a permanecermos fiéis.

———::00::———

7.ª *Leitura — Domingo 27 de Dezembro de* 1953

QUE FAZES TU POR MIM?

Por C. P. Haynes

"Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si". Rom. 14:7.

"Não há nada, a não ser o coração egoísta do homem, que viva para si. Nenhum pássaro que fende os ares, nenhum animal que se move sôbre a terra, deixa de servir a qualquer outra vida. Fôlha alguma da floresta, nem humilde haste de erva é sem utilidade. Tôda árvore e arbusto e fôlha exala aquêle elemento de vida sem o qual nenhum homem ou animal poderia existir; e animal e homem servem, por sua vez, à vida das fôlhas, do arbusto e da árvore. As flores exalam sua fragrância e desdobram sua beleza em bênção ao mundo. O sol derrama sua luz para alegrar a mil mundos. O próprio oceano, a origem de tôdas as nossas fontes, recebe as correntes de tôda a terra, mas recebe para dar. Os vapores que lhe ascendem do seio caem em chuveiros para regar a terra, a fim de que ela produza e floresça.

"Os anjos da glória acham seu prazer em dar — dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas. Sêres celestiais buscam conquistar o coração dos homens; trazem a êste mundo obscurecido a luz das côrtes em cima; mediante um ministério amável e paciente operam no espírito humano, para levar os perdidos a uma união com Cristo, mais íntima do que êles próprios podem avaliar.

"Volvendo-nos, porém, de tôdas as representações secundárias, contemplamos Deus em Cristo. Olhando para Jesus, vemos que a glória de nosso Deus é dar. 'Nada faço de Mim mesmo', disse Cristo; 'O Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai'. 'Eu não busco a Minha glória, mas a dAquele que Me enviou'. Manifesta-se nessas palavras o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Tôdas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas côrtes celestes, em Seu ministério por todos os sêres criados: através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, numa onda de amor, à grande Fonte de tudo. E assim, através de Cristo, completa-se o circui-

to da beneficência, representando o caracter do grande Doador, a lei da vida". D:13, 14.

"Foi por meio do egoísmo que o pecado penetrou no universo de Deus. Lucifer, o querubim cobridor, ansiava pelo primeiro lugar nas côrtes celestiais. Cria poder viver independente do grande Criador, e, assim, procurou obter o contrôle dos sêres celestiais e ganhar sua homenagem para si mesmo. Durante os quase seis mil anos passados, Satanás se tem esforçado para desviar o homem da grande lei da vida, obscurecer-lhe o fato de que nenhum de nós vive para si', e fazê-lo esquecer-se de que Deus é o grande centro do qual procede tôda a vida, e de que a Êle pertence todo o serviço, homenagem e lealdade.

"'Nenhum de nós vive para si'. Rom. 14:7. Esta é uma lei de Deus no céu e na terra. Deus é o grande centro. DÊle procede tôda a vida. A Êle pertence todo o serviço, homenagem e lealdade. Para todos os sêres criados vigora o grande princípio de vida — dependência de Deus e cooperação com Êle. A revelação que existe entre a pura família de Deus no céu deveria existir entre a família de Deus na terra. Abaixo de Deus, Adão deveria estar à testa da família terrestre, para manter os princípios da família celestial. Isto teria trazido paz e felicidade. Satanás, porém, estava determinado a opor-se à lei, segundo a qual 'ninguém vive para si'. Êle queria viver para si. Procurou tornar-se um centro de influência. Foi isto que incitou a rebelião no céu, e foi a aceitação dêste princípio, pelo homem, que trouxe o pecado à terra. Quando Adão pecou, o homem se apartou do centro ordenado pelo céu. Um demônio tornou-se o poder central no mundo. Onde devia estar o trono de Deus, Satanás pôs o seu trono. E o mundo depôs a sua homenagem, como uma oferta voluntária, aos pés do inimigo". 6T:236.

Para o homem, na sua primeira condição, o amor e a beneficência do grande Criador eram bem reais. O homem era capaz de apreciar todos os dons da vida concedidos tão liberalmente e o maravilhoso privilégio de ser chamado 'filho de Deus'. Com a queda veio um conceito completamente errôneo àcêrca do caracter de Deus, uma falsa concepção do amor, honra e obediência, e um novo espírito de independência, alheio aos súditos não caídos do reino de Deus.

"Maravilhoso como era o amor que chamou esta terra à existência e criou o homem à imagem de Deus e fez tôdas as coisas animadas e inanimadas para seu gôzo e prazer, era êsse amor apenas o princípio. Que se dirá do amor estendido à humanidade depois de sua vergonhosa queda? e do amor que de novo uniu o céu com a terra, que estendeu uma ponte sôbre o abismo que o pecado criara, permitindo-nos passar sôbre o precipício da morte para o reino da vida?

Cantarei do amor de Deus,
Seu excelso amor por mim,
Porque Êle desceu dos céus
E morreu na amarga cruz.

O plano da salvação, o mistério do amor redentor é o estudo mais elevado que uma mente mortal possa contemplar, mas, hoje, só é possível compreender pàlidamente sua significação. Na terra renovada será êste o tema do nosso estudo e meditação, e o próprio Salvador será nosso Professor.

"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores". Rom. 5:8.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16.

"Deus opera por meio de Cristo para reconduzir o homem à sua primeira relação com o Seu Criador e para corrigir as influências desorganizadoras introduzidas por Satanás. Sòmente Cristo Se manteve impoluto num mundo de egoísmo, onde os homens destruiriam um amigo ou um irmão a fim de levar a cabo um plano pôsto nas suas mãos por Satanás. Cristo veio ao nosso mundo, revestindo de humanidade a Sua divindade, para que a humanidade tangesse a humanidade, e a divindade tocasse a divindade. Em meio à balbúrdia do egoísmo, êle pôde dizer aos homens: 'Retornai ao vosso centro — Deus' Êle mesmo tornou isto possível ao homem, executando neste mundo os princípios do céu. Na humanidade Êle viveu a lei de Deus. Aos homens de cada nação, de cada país e de cada religião, Êle concederá os melhores dons se aceitarem a Deus como seu Criador e Cristo como seu Redentor". 6T:237.

"Se pela fé pedirmos, para nós, o dom do amor, da misericórdia e do perdão, então o amor de Deus se derramará em nossas vidas, e não mais desejaremos viver para nós mesmos. Olhando a cruz do Calvário, vemos nosso pecado e egoísmo em doloroso contraste com o desinterêsse e a impecaminosidade do nosso Salvador, nascendo dentro de nós o desejo de sermos semelhantes a Êle, de amarmos os nossos semelhantes como Êle nos amou primeiro, e de sermos instrumentos nas Suas mãos para a reconciliação dos homens com Deus. Consideramos todos os homens como almas compradas a preço de sangue, almas que são a possessão adquirida de Deus.

"Aquêles, que, por inteligente compreensão das Escrituras, olham a cruz acertadamente

e crêem em Jesus, teem um fundamento certo para a sua fé. Teem aquela fé que opera por amor e purifica a alma de tôdas as suas imperfeições hereditárias e cultivadas". 6T:238.

Analisando o título desta leitura — Que Fazes Tu por Mim? — nós, que professamos conhecer a verdade e crer no plano de Deus para a nossa restauração, temos alguma compreensão do que Deus fez, não só pela nossa restauração, mas também pela de todos os que nÊle crerem pela Sua palavra. Lemos: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos pois da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus". II Cor. 5:19,20.

Diante disto, é evidente que nós, como indivíduos e como igreja, estamos sob grande obrigação moral para com Deus, e a única coisa que podemos fazer, com acêrto, é demonstrar nossa gratidão mediante nossa boa-vontade em fazer qualquer serviço que esteja ao nosso alcance e que Êle de nós requeira.

Para fazermos êste trabalho de modo eficiente, devemos fazê-lo pela maneira indicada por Deus e entregar-nos compreensìvelmente a Êle para que, pela operação de Sua vontade em nós, possamos oferecer os nossos corpos em sacrifício vivo, que é o nosso culto racional, inteiramente aceitável ao Senhor, e não conformar-nos com êste mundo, mas ser transformados pela renovação do nosso entendimento, experimentando assim qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade". Fil. 2:13.

E está também escrito: "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus". I Cor. 6:19,20.

"Pelo poder do Espírito Santo, todo trabalho indicado por Deus deve ser elevado e enobrecido, e servir de testemunha para o Senhor. O homem deve colocar-se sob contrôle da mente eterna, a cujos ditames deve obedecer em todos os particulares".

A última linha do último parágrafo resume compreensìvelmente as obrigações do homem para com Deus, que constituem seu "culto racional", visto que "nÊle vivemos e nos movemos e existimos".

Vêdes, caros irmãos de todos os países, que ora tomais parte noutra Semana de Oração, como as nossas bênçãos são grandes e numerosas? O Criador do céu e da terra fez com que a fôrça vital continuasse a pulsar através dos nossos corpos por mais um ano. No ano que passou para a eternidade houve mais de meio milhão de minutos. Mas nem um minuto sequer poderíamos ter conservado a respiração, sem o poder de Deus. O inesgotável depósito de graça e misericórdia sempre tem estado aberto para aquêles que teem pedido. Deus tem estado mais pronto a dar-nos bênçãos espirituais e temporais do que nós a pedir-Lhas.

E agora, prezados irmãos, irmãs e amigos, teem-vos servido as leituras desta semana para a vossa edificação? Teem-vos resultado em bênçãos? Teem-vos pôsto na vossa alma a resolução de consagrar êste novo ano a Deus e de buscar "em primeiro lugar o reino dos céus e a Sua justiça?" Estais prontos a mostrar ao Senhor a vossa gratidão nas vossas orações e a exaltar o Seu amor no vosso testemunho? Tendes hoje a oportunidade de mostrar isto ao trazerdes as vossas ofertas ao altar. Sejam as vossas ofertas dadas de todo o coração e sejam proporcionais à vossa apreciação das bênçãos que recebestes durante o ano que ora finda.

"Há um quadro representando um boi parado entre uma charrua e um altar, com a seguinte inscrição: 'Pronto para um ou para outro', pronto para o trabalho do campo ou para ser oferecido sôbre o altar do sacrifício. Tal é a posição do verdadeiro filho de Deus — pronto para ir onde o dever o chama, negar-se a si mesmo, sacrificar-se e pela causa do Redentor.

"Na vida de Cristo tudo era subordinado à Sua obra, à obra de redenção que Êle veio cumprir. A mesma consagração, renúncia e sacrifício, a mesma submissão às prescrições da palavra de Deus, devem ser manifestadas em Seus discípulos.

"Todo o que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal ansiará pelo privilégio de servir a Deus. Contemplando o que o céu fez por êle, seu coração enche-se de amor sem limites e de rendida gratidão. Está ansioso por manifestar seu reconhecimento, consagrando suas faculdades ao serviço de Deus. Suspira por mostrar amor a Cristo e aos Seus remidos. Ambiciona trabalhos, dificuldades, sacrifícios.

"O verdadeiro obreiro na causa de Deus fará o melhor, pois que assim fazendo pode glorificar seu Mestre. Procederá retamente a fim de respeitar as reivindicações de Deus. Esforçar-se-á por melhorar tôdas as suas faculdades. Cumprirá cada dever com os olhos em Deus. Seu único desejo será que Cristo possa receber homenagem e perfeito serviço". CBV:449, 450.

FÉ E ÂNIMO

A misericórdia de Deus, Sua mantenedora providência, Seus inolvidáveis livramentos, devem ser recordados, passo a passo. Ao recordar assim o passado, deve o povo de Deus ver que o Senhor está sempre repetindo Seu procedimento. Devem compreender as advertências dadas, e cuidar em não repetir seus êrros. Renunciando tôda a confiança-própria, devem confiar em que Êle os guardará de deshonrar outra vez o Seu nome. Em cada vitória que Satanás alcança, almas são postas em perigo. Alguns se tornam objeto de suas tentações para nunca mais se rehabilitar. Andem, pois, cuidadosamente os que cometeram êrros, orando a cada passo: "Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pégadas não vacilem". Salmo 17:5.

Deus manda aflições a fim de provar quem permanecerá fiel sob a tentação. Êle a todos leva em posições probantes, para ver se confiam num poder fora e acima dêles. Cada um tem traços de caracter não descobertos ainda, os quais teem de vir à luz pela aflição. Deus permite que os que confiam em suas próprias fôrças sejam tentados severamente, a fim de que se capacitem de sua impotência.

Quando nos sobreveem aflições; quando vemos diante de nós, não um aumento de prosperidade, mas uma pressão que exige sacrifício da parte de todos, como devemos enfrentar as insinuações de Satanás de que havemos de passar um tempo muito difícil? Se dermos ouvidos às suas sugestões, surgirá a falta de fé em Deus. Em tempo assim devemos lembrar-nos de que Deus sempre teve cuidado de Suas instituições. Devemos olhar à obra que Êle fez, às reformas que operou. Devemos juntar as evidências das bênçãos celestiais, os sinais para o bem, dizendo: Senhor, cremos em Ti, nos Teus servos e na Tua obra. Em Ti confiaremos. A casa publicadora é a Tua instrumentalidade, e não fracassaremos nem nos desanimaremos. Honraste-nos ligando-nos com o Teu centro. Permaneceremos no caminho do Senhor, para fazer justiça e juízo. Desempenharemos a nossa parte, sendo fiéis à obra de Deus".

Se, no lugar em que nos achamos, nos falta a fé quando se apresentam dificuldades, faltar-nos-ia fé em qualquer lugar.

Nossa maior necessidade é fé em Deus. Quando olhamos para o lado escuro, perdemos nossa segurança no Senhor Deus de Israel. Ao abrir-se o coração a temores e conjecturas, o caminho do progresso é obstruído pela incredulidade. Não pensemos jamais que Deus tenha abandonado Sua obra.

Tem de haver menos falar em incredulidade, menos imaginar que isto ou aquilo está impedindo o caminho. Avançai com fé; confiai em que o Senhor preparará o caminho para Sua obra. Então encontrareis descanso em Cristo. Cultivando fé, e colocando-vos na devida relação para com Deus, e dispondo-vos, com fervoroso orar, a cumprir vosso dever, operará em vós o Espírito Santo. Os muitos problemas que agora vos parecem misteriosos, vós mesmos podereis resolver, pela contínua confiança em Deus. Não precisais andar em penosa indecisão, pois estais vivendo sob a guia do Espírito Santo. Podeis andar e trabalhar com confiança.

Precisamos de ter menos fé no que nós somos capazes de fazer, e mais fé no que o Senhor pode fazer por nós, se quisermos ter mãos limpas e puro coração. Não estais empenhados em vosso próprio trabalho; estais fazendo a obra de Deus. 5TS:86-88.